

NADIR, MOHAMMED (2023). *As Relações Luso-Marroquinas no século XVI. Presença Portuguesa em Agadir e Região de Sus (1505-1541)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 406 pp., ISBN: 978-989-26-2288-0.

O livro que Mohammed Nadir nos apresenta é o resultado da dissertação de mestrado com o título “Santa Cruz do Cabo de Guer (Agadir) e a Região de Sus: Presença Portuguesa (1505-1541)”, defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2004), e que foi distinguida com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian da Academia Portuguesa de História (2008).

Pode-se dizer que o século XVI consiste no ponto de partida da cronologia historiográfica que norteou o percurso de investigação do autor, culminando no seu trabalho como Bolseiro de Pós-Doutoramento na Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, no qual trabalhou o tema “A História Ambiental e seus desafios no Sul Global (Marrocos, Brasil, África e América Latina)”, integrado no projeto “As relações Diplomáticas de Marrocos com o Mercosul”.

Não será por acaso que Mohammed Nadir escolheu a região do Sus, nesse já longínquo século XVI, como objeto para o estudo das relações de poder. Como sabemos, foi nessa região que se abriu uma nova página da história daquilo que agora é parte do reino de Marrocos, como aliás tem sido sublinhado por diversos autores, como Robert Ricard, Andrew Hess, Dahiru Yahia, Dias Farinha, Lucette Valensi, entre muitos que entre académicos e historiadores se dedicaram a esta fascinante história. O Sus foi o palco onde Mohammed el-Cheikh se afirmou definitivamente depois da Conquista da Fortaleza de Santa Cruz do cabo Guer. Partiria daí para desafiar os Oatácidas e, depois de conquistar a cidade de Fez, unir a *berberia*. Como tem sido amplamente sublinhado, a luta contra as potências externas, fossem os reinos ibéricos que procuravam manter as suas posições, ou contra os otomanos que pretendiam implantar-se no Magrebe ocidental, consolidou esta dinastia. Vale a pena recuperar as palavras de Garcia-Arenal a propósito do vencedor da batalha dos três reis, a 4 de agosto de 1578, como “construtor do mundo Islâmico”:

he is still considered in Moroccan textbooks as one of the main founding figures of Moroccan national history, a reputation enhanced by his keeping at bay olberian and Ottoman interventionism, and by uniting

the country under a new series of administrative, economic and military measures that entailed the beginning of modernization (GARCÍA-ARENAL 2009: 140).

A respeito do papel da intervenção externa em Marrocos, retoma-se pela observação de José Manuel de Azevedo e Silva na apresentação do livro, quando refere que o autor do livro “Remata com a questão, aparentemente estranha, do abandono pelo monarca português”.

Sendo este um tema recorrente na historiografia da expansão portuguesa no Norte de África, Mohammed Nadir acrescenta uma abordagem que continua ausente no estudo desta problemática fundamental: continua a faltar o cruzamento sistemático entre as perspectivas provenientes das duas margens do estreito de Gibraltar; ou seja, um transitar entre a memória histórica comum, seja esta luso-marroquina ou marroco-portuguesa.

Logo à partida, a obra de Mohammed Nadir possui a grande vantagem de nos apresentar um importante conjunto de fontes árabes – tantas vezes deixadas de lado pela barreira linguística –, lidas por um falante desta língua, com todas as vantagens que esse facto lhe confere.

É também um estudo de conjunto, “sistémico e globalizante” sobre esta região crucial na história do Mediterrâneo. O autor apresenta-nos uma imagem clara do território, sendo o seu domínio da língua particularmente importante neste contexto. Mas também nos abre uma vasta perspectiva que engloba a população, e a forma como se organizou a economia local. E as elites religiosas, cujo papel foi crucial na luta contra a intervenção externa, em especial no que concerne aos reinos ibéricos. Mas também refere a aculturação que se manifestou em diversos domínios, decorrente de vários fatores entre os quais se encontra a influência das potências externas, ou da integração dos descendentes dos imigrados de Granada, ou dos convertidos cristãos. Neste particular, Mohammed Nadir faz-nos um desenho abrangente da evolução do quadro político-militar em função da apropriação e reinterpretação de tradições e abordagens provenientes de espaços exteriores a Marrocos, onde se pode destacar a intervenção de cristãos na génese das novas fortificações sádidas.

No seu conjunto, Mohammed Nadir oferece-nos uma valiosíssima âncora a partir da qual partirão, no futuro, os mais diversos estudos especializados que, sem dúvida, resultarão numa visão muito mais alargada de Marrocos nos alvares da idade Moderna.

Bibliografia

GARCÍA-ARENAL, Mercedes (2009). *Ahmad al-Mansur. The Beginnings of Modern. Morocco*. Oxford: Oneworld.

LUÍS COSTA E SOUSA

Universidade Nova de Lisboa, CHAM-Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

luiscostasousa@fcsh.unl.pt

<https://orcid.org/0000-0002-5998-2438>



